

AS HISTÓRIAS: SBAH



Nome próprio: **SHEIKHOMAR**

Apelido: **BAH**

Idade: **20**

País de origem: **GÂMBIA**

Vive na **Itália** desde: **2014**

RESUMO

Sheikhoma Bah (Sbah) nasceu na Gâmbia. Abandonou o seu país devido a problemas que ocorreram na família do seu pai. Deixou a Gâmbia em busca de uma vida melhor e mais pacífica. Viajou da Gâmbia para a Líbia e então tomou a decisão de pagar um barco para a Europa. Navegaram durante três dias no Mar Mediterrâneo, sem saber onde estavam ou para onde iam. No quarto dia foram resgatados por um navio e levados para Itália.

“... FAÇO O AMOR CHOVER”

A HISTÓRIA DE SBAH

Sheikhomar Bah é originário da Gâmbia. Deixou o seu país devido a problemas que ocorreram na família do seu pai, relativas a uma disputa de terras, dadas ao seu pai pelo avô, antes de morrer. O tio de Sbah e os irmãos do pai, não estavam satisfeitos com essa decisão e decidiram discutir e lutar com o pai de Sbah, para que pudessem ficar com as terras. Inicialmente decidem conversar

com o meu pai sobre as terras para tentar chegar a um acordo, mas tal não foi possível. Mais tarde, chamaram-no para uma reunião a realizar-se à noite. Sbah pediu ao pai que não fosse, sentiu que era inseguro e tarde demais para o encontro com os seus irmãos, pois não eram boas pessoas. O pai de Sbah disse-lhe para não se preocupar, que nada aconteceria e foi ao encontro dos irmãos. Mais tarde, naquela noite, o pai de Sbah voltou para casa com lesões que lhe foram infligidas pelos irmãos. Foi imediatamente levado para o hospital e feito um relatório policial contra os irmãos. Dias depois o pai de Sbah morreu no hospital devido aos ferimentos. Um ano depois, os irmãos do pai foram a sua casa para conversar com a mãe de Sbah sobre as propriedades e as terras do seu pai. A sua mãe disse-lhes para irem falar com Sheikhomar, uma vez que sendo o único filho do sexo masculino, tinha herdado as terras e as propriedades do seu pai. Sbah recusou-se a dar as terras aos seus tios, porque ele queria cuidar da sua mãe e ganhar dinheiro para a educação da sua irmã. Como resultado, Sbah ficou com medo que os seus tios o matassem, como tinham feito com o seu pai.

CONFLITO E FUGA

A mãe de Sbah disse-lhe para tentar sair do país para evitar o mesmo destino do seu pai. Não pensou duas vezes e seguiu o conselho da mãe. Ao fazê-lo, seria difícil a reivindicação das terras pelos tios, pois não seria possível fazer nenhum acordo enquanto Sbah estivesse noutra país. Deixou a Gâmbia em busca de uma vida melhor e mais pacífica.

Inicialmente, viajou para o Senegal. Percebeu rapidamente que era muito difícil morar no Senegal e mudou-se para o Mali, onde permaneceu algum tempo. Mas as oportunidades não eram muito melhores do que no Senegal

Os meus
amigos na Itália
vêm-me como um
irmão.

AS HISTÓRIAS: SBAH

e mudou-se de novo, desta vez para Burkina Fasso, onde ficou por um curto período de tempo. Aí conheceu algumas pessoas que pretendiam ir para a Líbia em busca de trabalho e de um futuro melhor. Para conseguir ir para a Líbia, Sbah foi trabalhar na Nigéria para arranjar o dinheiro para a viagem. Conseguiu assim pagar um autocarro para levá-lo à Líbia e finalmente para Trípoli. Sbah ficou surpreso com o sofrimento das pessoas que viviam na Líbia. Sbah tomou então a decisão de pagar um barco para a Europa. Durante três dias navegaram no Mar Mediterrâneo, sem saber onde estavam ou para onde iam. No quarto dia foram resgatados por um navio e levados para a Itália.

LUTA NA NOVA SOCIEDADE

Sbah, inicialmente, sentiu-se surpreendido pelo acolhimento na Itália. *“Foi um sonho tornado realidade, ver como os italianos me recebiam, foram muito bons para nós. Chegámos a Pozzallo, Sicília”*. Sbah e os outros passageiros, foram levados do barco para um acampamento de emergência, onde podiam comer, tomar banho e uma cama para dormir. *“Foi a coisa mais bonita que alguém já fez por mim, e as pessoas da Sicília foram muito boas para nós, fizeram-nos sentir em casa, foi a coisa mais linda”*. Depois, Sbah começou a aprender a língua que achou, no início, difícil e pensou que nunca conseguiria falar Italiano. Mudou-se para Foligno, por uns dias. Em Foligno, Sbah tentou ser simpático e amigável, mas sentiu-se humilhado pelas pessoas. *“Não é fácil ir a um lugar e esperar que todos gostem de nós. Claro que algumas pessoas vão gostar de nós, e outros não. Mas eu tento adotar a sua cultura”*. Sbah começou a ir à escola para continuar a aprender a língua. Atualmente é capaz de conversar com qualquer italiano sem sentir nenhum constrangimento. *“Eu amo a Itália. Adoro a sua cultura e adoro as pessoas”*.

PERTENÇA E RETRIBUIÇÃO À SOCIEDADE

Atualmente, Sbah frequenta a escola em Foligno para completar a sua educação. Trabalha como ajudante de cozinheiro num restaurante local. Também é voluntário na ‘Caritas’ para ajudar outros refugiados a integrarem-se em Foligno. Já tem uma autorização para ficar na Itália com proteção humanitária, e gostaria de ser mecânico ou jogador de futebol. Integra um grupo de teatro no ZOE GARAGE / ZUT. Também faz parte de uma banda que mistura música tradicional africana com jazz, criada em Foligno em 2016, chamada ‘Gan Scorpions’. A banda é composta por cinco pessoas da Gâmbia e dois italianos, um deles um pianista de prestígio chamado Giovanni Guide. Sbah tem muitos amigos italianos em Foligno. Todos o vêem como um irmão, como um amigo.

“Eu lutei, coloquei a minha vida em risco para estar aqui e isso não significa que eu não amo o meu país. Eu amo o meu país mais do que qualquer outro lugar do mundo. Eu amo a minha família mais do que qualquer outra coisa e desejo sempre estar com eles. Mas não esquecer, quando se planeia algo, Deus também está a planear outra coisa para nós.

Nunca desejei deixar a minha família, mas ninguém sabe o que acontecerá amanhã e as dificuldades que podem surgir. Quando os problemas vêm até nós, temos de os enfrentar porque a vida é muito mais preciosa.

Saí do meu país para minha própria segurança. Viajei tão longe. Aprendi muito com a viagem. Eu vi coisas que nunca esperei ver. Experimentei a vida. Aprendi a entender as pessoas. Aprendi a perceber o que está a acontecer em diferentes partes do mundo. Aprendi a amar. Agora, estou na Itália.

Aqui há pessoas que gostam de mim, outras não. Mas neste mundo não podemos ser amado por todos. Tenho uma razão para estar aqui. Algumas pessoas entendem, outros não. Param na rua e dizem “Negro, volta para o teu país”.

AS HISTÓRIAS: SBAH

Pessoas que não sabem amar. Pessoas que não sabem quanto a vida pode ser difícil. Sofre-se com estes comentários. Mas ainda assim, é necessário continuar a tentar reconstruir a própria vida. Eles não sabem que este mundo não vem com fronteiras, nós, os humanos, construímo-las para manter os outros longe. Hoje, muitas coisas más estão a acontecer neste mundo e é tudo por causa do ódio. Vamos tentar juntos construir amor e fazer o amor chover neste mundo. Como se costuma dizer: Unidos somos mais fortes, divididos cairemos. Vamos fazer o amor chover neste mundo “

**Quando
os problemas vierem,
tente enfrentá-los
porque a sua vida
é muito mais
preciosa.**